

#### **4. A IDA PARA O EGITO E O ÊXODO**

##### **4.1. JOSÉ**

O livro do Génesis fala dos filhos de Jacob, que foram doze, e deram origem às doze tribos de Israel. Refere-se de modo particular aos dois últimos: José e Benjamim. Mas todos eles, apesar das muitas dificuldades, conservam a sua fé no Deus de Abraão.

A história de José é também daquelas tradições transmitidas de boca em boca, durante séculos. À força de ser contada, foi sendo embelezada e rendilhada com pormenores e factores verdadeiramente encantadores. No entanto, o mais importante, é captar a mensagem dessas páginas recheadas de episódios onde se mistura o histórico com o lendário. E a mensagem é a seguinte: Deus chama as pessoas a uma aventura de fé, prometendo-lhe a felicidade e estas, embora não sejam melhores do que as outras, procuram manter-se fiéis a este Deus amigo. Dos doze filhos de Jacob, José foi o mais importante; o mais novo chamava-se Benjamim. Por inveja dos seus irmãos, José foi vendido como escravo. Os irmãos quiseram ver-se livre dele. Despojam-no e atiram-no para dentro de uma cisterna (Gen 37, 12-36).

José, fiel a Deus apesar das dificuldades, acabou mais tarde por se tornar num poderoso administrador do Faraó. Teve todo o êxito. José passa da perseguição e do sofrimento para a salvação. Depois de rejeitado e vendido pelos seus irmãos, torna-se ministro do reino do Faraó, rodeado de glória. José até teve oportunidade para se vingar dos seus irmãos. Estes, cheios de fome, foram pedir-lhe, sem o reconhecer, que lhes desse trigo. Mas José conheceu-os. Eram os irmãos que o tinham vendido. Apesar de tudo não quis qualquer vingança e perdoou-lhes de todo o coração (Gen 45, 1-8).

Num mundo cruel e sem piedade, este homem chama a atenção para a necessidade do perdão a todos, até aos próprios inimigos. José proclama que é necessário ser misericordioso, porque o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacob também é misericordioso. José tem um comportamento moral irrepreensível. Ele é um homem providencial que salva o seu povo da fome e lhe assegura o grande desenvolvimento e bem-estar nas terras do delta do Nilo.

Todas estas narrações referentes aos antepassados do povo de Israel devem ser hoje lidas à luz de Cristo. Deste modo, José, perseguido pelos irmãos, é a imagem do inocente perseguido que perdoa aos seus algozes, e ainda por cima se toma o seu Salvador. Ele inaugurou, assim, a grande lei do perdão, que será distintivo dos que querem ser seus

## Sessão 04 de 11: A ida para o Egito e o êxodo

---

discípulos. Trata-se de amar até ao perdão total, porque só o amor verdadeiro e autêntico se revela mais forte que o ódio. Não se ama verdadeiramente, quando não se sabe perdoar.

### 4.2. MOISÉS

Como vimos, os filhos de Jacob foram parar ao Egito devido a uma grande fome. Formou-se aí um povo numeroso que, no princípio, até era bem visto pelos Egípcios. Mas esta simpatia durou pouco tempo.

O Egito fica no Norte de África e é atravessado por um grande rio que torna este país próspero: o rio Nilo. Este rio desagua no Mediterrâneo, em forma de delta. Nesse tempo o Egito era governado pelos faraós, senhores absolutos. Estes mandavam construir grandes pirâmides que serviam de túmulos e, como eram religiosos, também mandavam construir templos grandiosos. Tinham uma escrita própria.

Os faraós tinham necessidade de muitas pessoas para edificarem os seus monumentos e, aperceberam-se que o povo hebreu constituía uma mão d'obra barata. Os hebreus tiveram que trabalhar nessas construções e, pouco a pouco, as suas condições de vida foram piorando. Levavam uma vida de escravidão insuportável. O faraó Ramsés II ordenou, ainda, que todas as crianças do sexo masculino, ao nascerem, fossem atiradas ao rio Nilo. Apenas se deixavam com vida as meninas. Teria o povo hebreu possibilidades de sobreviver? A Bíblia diz que uma criança escapou ao genocídio organizado pelo monarca do país (Ex 2, 1-10).

Moisés é um nome que significa "salvo das águas". Ele cresceu e viu como os seus irmãos de raça eram condenados a trabalhos forçados. Não suportava tanta injustiça. Um dia viu um egípcio a bater num hebreu com toda a残酷. Então não se conteve e matou o egípcio, escondendo o seu cadáver na areia.

Na manhã seguinte viu dois hebreus a lutar. Meteu-se na contenda para fazer as pazes, mas estes ficaram ainda mais furiosos com ele e denunciaram-no. Moisés fugiu para a terra de Midian. Aí tornou-se o defensor dos fracos. Ficou a viver em casa de Jetro e casou com uma das suas filhas chamada Séfora, da qual teve um filho.

Longe do Egito em que pensaria Moisés? Lembrar-se-ia ainda dos seus irmãos que sofriam no Egito? A sua vida tranquila foi perturbada, porque Deus tinha para ele um grande projecto (Ex 3, 1-15). Esta é uma das mais lindas narrações da Bíblia. Moisés gostaria de recusar esta missão. Até diz: "Senhor, eu não tenho jeito para falar. Começo a

## Sessão 04 de 11: A ida para o Egito e o êxodo

---

gaguejar". Mas Deus diz-lhe: "Eu estarei contigo. Quando tiveres de falar indicar-te-ei o que deves dizer ". Moisés resiste, e Deus irrita-se e diz-lhe que peça ajuda ao seu irmão Aarão. Moisés decide, finalmente, ir para o Egito. Despede-se do sogro e parte.

### 4.3. ÊXODO

Moisés chega ao Egito e vai ter com o faraó, levando-lhe o recado de Deus, mas ele não compreendeu esse projecto. Deu ordem para que os hebreus fossem ainda mais escravizados. Sair do Egito? Nem pensar!... Moisés parece desanimado, mas Deus insiste na libertação dos hebreus.

A Bíblia conta a história das dez pragas do Egito, isto é, das calamidades que Deus mandou ao faraó, a fim de o forçar a deixar partir o povo hebreu. Os peixes do rio Nilo morreram; houve uma invasão de mosquitos e gafanhotos; uma epidemia dizimou os animais e uma geada destruiu as colheitas; os egípcios foram atingidos por uma doença de pele; durante três dias o país esteve numa escuridão total. O faraó ia prometendo que os deixava partir, mas não cumpria, e vinha outra praga maior. Finalmente veio a maior das calamidades; uma epidemia mata os filhos mais velhos de cada família egípcia. Desta vez o faraó deixa partir esse povo.

O livro da Bíblia chamado "Êxodo" conta a libertação do povo judeu. Um "êxodo" é uma viagem, muitas vezes difícil, que faz uma população que sai de um lugar onde se sente infeliz para ir para outro lugar onde poderá viver em paz.

### 4.4. PÁSCOA

O Êxodo do povo hebreu acontece quando ele saiu do Egito pelos anos 1250 - 1230 antes de Cristo. Os hebreus, antes de partir, comeram de pé o cordeiro da festa da Páscoa. Estavam na atitude de quem viaja, com o cajado na mão. E partiram em plena noite, sem que houvesse tempo para o pão levedar. Assim partiram para a liberdade. Páscoa significa "passagem". Os hebreus passaram a celebrar a Páscoa como memorial dessa passagem da escuridão para a liberdade. Os livros santos descrevem esse ritual (Ex 12, 6-11).

O pão ázimo da festa pascal dos judeus recorda esse pão que não chegou a levedar. Ainda hoje os judeus celebram a Páscoa, dando-lhe o significado de festa ao Deus libertador.

O livro do Êxodo conta que o faraó se arrependeu de ter deixado partir os hebreus e foi atrás desse povo com um grande exército.

## Sessão 04 de 11: A ida para o Egito e o êxodo

---

O povo ficou aflito: "Moisés, olha que eles vêm atrás de nós para nos matar"! E Moisés respondeu: "Não tenhais medo! Ireis ver o que Deus vai fazer para nos salvar" (Ex 14, 5-15.20). Deus toma partido pelo povo, utilizando as forças e os fenómenos da natureza. Deus libertou o seu povo, fazendo-o escapar da fúria dos perseguidores. Esta libertação foi tão importante para o povo hebreu, que a tradicional festa da "Páscoa" passou a partir de então a ter novo significado.

Já existia desde tempos anteriores a Moisés a festa da Páscoa com o significado de "travessia". Era quando se deixavam as regiões ressequidas, para se ir com os rebanhos para verdes pastagens primaveris. Era uma festa de pastores, por ocasião da Primavera.

Nesta festa da Páscoa, matavam um cordeiro e pintavam com sangue os mastros das tendas, para afugentar os espíritos maus. Além disso, ceifavam as primeiras cevadas e faziam um pão novo sem fermento: era o pão ázimo, isto é, não levedado com a massa velha da colheita anterior. Era uma festa repetida no início da Primavera. Com a saída do Egito esta festa toma um sentido novo. O rito do pão ázimo lembra-lhes o acontecimento dum povo que encontra a sua independência, fugindo do opressor com tanta pressa, que nem tem tempo para o pão ser levedado.

O rito do sangue do cordeiro com que marcam os umbrais das portas lembra como as casas dos hebreus foram poupadadas á epidemia mortal, que atingiu até o filho do faraó. A "Páscoa" passa a ter um significado "histórico". E a celebração desta libertação vinha dar ao povo a consciência de que Deus está ao seu lado, com ele caminha.